

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: SAÚDE COLETIVA**

**COORDENADOR DE ÁREA:** RITA BARRADAS BARATA

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA:** RICARDO VENTURA SANTOS

## I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

O trabalho da comissão de avaliação da área ocorreu em várias etapas que ocorreram ao longo do triênio envolvendo:

- a) Discussão da ficha de avaliação no fórum de coordenadores dos PPG em Saúde Coletiva (2009)
- b) Elaboração de indicadores e definição dos critérios para atribuição dos conceitos (abril 2010)
- c) Distribuição dos itens de avaliação entre os membros da comissão de tal modo que um mesmo avaliador pode analisar o mesmo item de avaliação para a totalidade dos programas acadêmicos ou a totalidade dos programas profissionais, garantido homogeneidade na aplicação de critérios. A avaliação de acompanhamento ficou a cargo inicialmente do coordenador de área (abril 2010)
- d) Cálculo dos indicadores pelos membros da comissão (junho de 2010)
- e) Elaboração, pelo coordenador de um quadro resumo contendo todos os indicadores para cada um dos itens (julho de 2010)
- f) Elaboração preliminar das fichas de avaliação pelos membros da comissão. Cada um ficou responsável por 2, 3 ou 4 programas dependendo do número de docentes em cada um deles (julho 2010)
- g) REVISÃO dos indicadores e critérios pelos membros da comissão no início da reunião de avaliação em agosto de 2010. Todos os indicadores foram analisados e quando necessário alguns foram substituídos ou modificados visando obter melhor discriminação.
- h) REVISÃO das fichas de avaliação
- i) Relato e discussão de cada um dos programas pelo conjunto dos membros da comissão, exceto pela ausência temporária dos membros que tivessem alguma relação com o programa avaliado
- j) Preenchimento do aplicativo Ficha de Avaliação
- k) REVISÃO e assinatura das Fichas de Avaliação

## II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A comissão de avaliação procurou, sempre que possível, definir indicadores quantitativos que pudessem, a partir dos dados disponíveis nos cadernos ou planilhas especiais, orientar a análise dos diferentes quesitos. A partir dos indicadores numéricos buscou-se agregar sempre uma análise qualitativa circunstanciada, a fim de dar sentido ao indicador numérico, no contexto de cada programa e na comparação de cada programa com o conjunto dos programas da área.

A mudança na forma de utilização do qualis exigiu a utilização de indicadores relativos à quantidade de pontos obtidos pelos docentes permanentes e pelos programas, além de outros que permitissem distinguir a distribuição segundo a classificação dos periódicos recuperando as diferenças de qualificação da produção.

O indicador tradicionalmente utilizado pela área da saúde para analisar a distribuição da produção entre os docentes que era a nota correspondente ao percentil 80 precisou ser substituído pois a assimetria da distribuição notada em vários programas acabava por produzir avaliações que não refletiam corretamente a produção dos programas.

Na seleção dos conceitos, sempre que a tendência apontava a transição entre dois conceitos, optou-se por analisar o contexto geral do programa e não simplesmente adotar irrefletidamente uma conduta padronizada

para mais ou para menos.

A ficha específica do mestrado profissional apresentou vários problemas, pois diversos itens dependiam de informações não disponíveis na coleta ou sem a especificação necessária para permitir análises mais objetivas.

O processamento dos dados dos programas de mestrados profissionais para IES que também tem programas acadêmicos apresentou problemas sérios de inconsistência dificultando uma avaliação mais criteriosa. Para sanar os problemas detectados, recorreu-se às informações dos cadernos relativos aos programas acadêmicos. A comissão considera que seria mais adequado, para os programas de mestrado profissional que a unidade de análise fosse cada uma das turmas oferecidas, uma vez que, a maioria dos indicadores é afetado pelas flutuações decorrentes do fato de o triênio de avaliação não coincidir com o desenvolvimento de cada um dos cursos.

Outra sugestão feita pela comissão de avaliação é a adoção de notas quebradas permitindo melhor caracterização de programas diferentes entre si e melhor documentação das tendências de aprimoramento ou deterioração dos programas.

### III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA

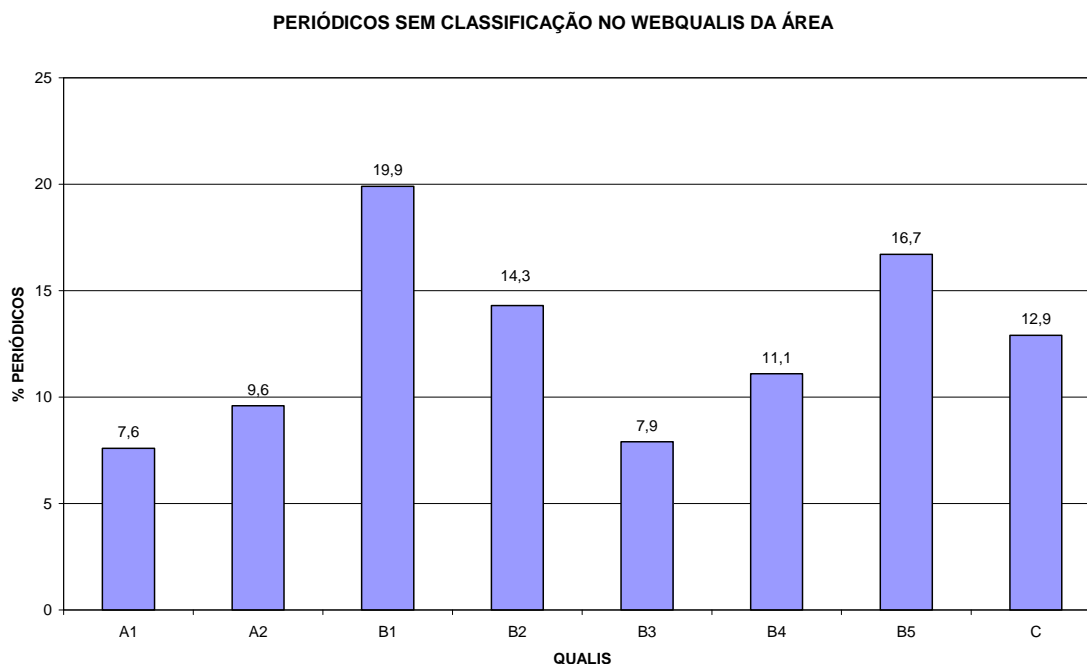
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)

- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

#### PERIÓDICOS

Os periódicos que não estavam incluídos no webqualis da área, utilizados por docentes ou discentes durante o ano de 2009, foram classificados segundo os mesmos critérios de 2008. Aqueles artigos que aparecem no caderno de produção bibliográfica na categoria “sem classificação” foram qualificados manualmente e acrescentados à produção dos programas e dos docentes

A distribuição dos periódicos está apresentada no gráfico a seguir:



Na contagem dos artigos a comissão excluiu aqueles duplicados, as versões do mesmo artigo publicados na mesma revista, os aceitos mas ainda não publicados (sem identificação de volume e páginas)

#### LIVROS

Seguindo as recomendações da Capes, a Coordenação da Área da Saúde Coletiva enviou para os coordenadores de programas a ficha de identificação das obras (Quadro 1).

Juntamente a essa ficha de identificação, foram encaminhadas as seguintes recomendações para os coordenadores: (1) para cada uma das obras publicadas por docentes e discentes (incluindo livros, coletâneas, capítulos, etc) deve ser

preenchida uma ficha individual. Portanto, a “unidade” não é o autor ou organizador, mas sim a obra. Desse modo, se dois ou mais docentes ou discentes de um programa publicaram capítulos em uma mesma coletânea, deve ser preenchida uma única ficha (na qual poderá ser listadas dois ou mais capítulos); (2) os diversos itens da ficha devem ser cuidadosamente considerados. Em particular, além dos detalhes referentes aos livros, é imprescindível que sejam devidamente informados, entre outros, os dados dos autores no tocante a serem docentes permanentes, colaboradores, visitantes ou discentes; (3) foi informado que a Comissão teria que ter acesso aos livros e capítulos, de modo que cópias físicas precisariam ser encaminhadas para análise; (4) no caso de não ser possível enviar um exemplar original da obra (por exemplo, livros publicados no exterior de alto custo, etc), as fotocópias enviadas deveriam conter minimamente: folha de rosto da obra; página com ficha catalográfica (com indicação do ISBN, editora, local de publicação, etc); página(s) com listagem dos capítulos; texto integral do capítulo; lista de filiações dos autores; (5) informou-se que, após concluído o processo de avaliação, o material seria enviado para uma biblioteca, a ser definida, com vistas ao estabelecimento de um acervo de referência.

Ao longo de 2008 e 2009 os coordenadores foram preenchendo as fichas de identificação, que a seguir eram encaminhadas para a comissão de análise de livros da área. A partir de novembro de 2009, as cópias físicas dos materiais passaram a ser enviadas para a instituição sede do coordenador adjunto (Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro).

A comissão de análise foi composta por Kenneth Camargo Jr. (IMS/UERJ), Jorge Iriart (ISC-UFBA) e o coordenador-adjunto (Ricardo Ventura Santos). O trabalho de análise das obras se concentrou nos meses de março, abril e maio de 2010. Anteriormente, em novembro de 2009, foi realizada uma primeira rodada de análise dos materiais recebidos. Na ocasião, ficou claro que a ficha que constava no documento de área precisaria passar por pequenos ajustes. O principal deles consistiu na preparação de fichas de análise separadas para monografias e para coletâneas/ capítulos (Quadros 2 e 3).

Os programas enviaram um substancial volume de material bibliográfico para análise por parte da comissão. De uma maneira geral, seguindo as recomendações, os materiais referiam-se principalmente à produção bibliográfica de caráter científico. Foram encaminhados também muitos produtos de caráter técnico. Somente foram contabilizados pela comissão os livros e capítulos classificados como de caráter científico.

Em 2 de junho de 2010 a comissão realizou uma reunião de síntese, quando foram definidos os pontos de corte obtidos a partir das fichas de análise. A conversão dos pontos das fichas de análise para a pontuação da produção docente em livros ficou da seguinte maneira:

- Monografias: 48 pontos ou mais na ficha de análise – 240 pontos (L4); 43-47 pontos na ficha – 180 pontos (L3); 35-42 pontos na ficha – 120 pontos (L2); 20-34 pontos na ficha – 60 pontos (L1); < 20 pontos na ficha – 0 pontos (LNC).
- Organização de coletâneas e capítulos: 70 pontos ou mais na ficha de análise – 90 pontos (L4); 55-69 pontos na ficha – 60 pontos (L3); 40-54 pontos na ficha – 40 pontos (L2); 20-39 pontos na ficha – 15 pontos (L1); < 20 pontos na ficha – 0 pontos (LNC).

Vale indicar que, no caso de coletâneas nas quais o organizador/ docente era também autor de capítulos, a pontuação se deu da seguinte forma: atribuiu-se o montante de pontos equivalente à organização (equivalente à pontuação obtida na coletânea) acrescido da pontuação equivalente a até dois capítulos.

<b>Área da Saúde Coletiva (2007-2009)</b>
<b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA</b>
Programa de pós-graduação responsável pelo preenchimento:
Tipo da obra onde se insere a produção sob análise: ( ) Livro integral ( ) Coletânea temática ( ) Outro: _____
Título da obra (se for capítulo, indique também o título da coletânea):
Identificação dos autores (no caso de livro) ou organizadores (se coletânea) [indique programa da área da Saúde Coletiva ao qual está filiado o autor ou organizador, e se docente permanente - DP, colaborador - DC ou visitante - DV. No caso de aluno, se de mestrado - AM ou doutorado – AD. Indique EGR (para egresso) e OUT (Outro) se for docente ou aluno de outro programa de pós-graduação]: <u>Ex.</u> : Paulo Santos (IMS/UERJ; DP), José Sá (UFC; DC), Rui Nunes (AD), Rita Lima (EGR), Marly Aires (OUT)
ISBN:
Editora:
Local de publicação (cidade e país):

Paginação (indicar primeira e última página):
Ano da primeira edição:
Número da edição enviada:
Ano da edição enviada:
Se re-edição, é revista ou ampliada? ( ) Sim ( ) Não
Formato: ( ) Impresso ( ) Eletrônico
Há informação na obra sobre Conselho Editorial da Editora? ( ) Sim ( ) Não
Caso haja Conselho, envolve membros de mais de uma instituição? ( ) Sim ( ) Não
Obra (seja livro ou capítulo em coletânea) recebeu parecer (de caráter anônimo)? ( ) Sim ( ) Não ( ) sem informação
Referência completa da obra:
Natureza/caráter da obra: ( ) Científica ( ) Didática ( ) Técnica ( ) Divulgação ( ) Outro: _____
Obs. Ver definição de natureza da obra abaixo.
Se coletânea, quantos capítulos?:
Os organizadores têm algum capítulo analítico na obra (pode ser a Introdução), que articule as diversas outras contribuições? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não, mas há capítulo que articula os conteúdos preparado por outros autores
Se coletânea, liste o título dos capítulos cujos autores são ligados ao programa de pós-graduação (indique se docente permanente - DP, colaborador - DC ou visitante - DV; no caso de aluno, se mestrado - AM ou doutorado - AD no ano de preenchimento da ficha, se egresso – EGR, se Outro - OUT), assim como título e páginas. Ex: Pedro Silva (DP), Luiz Alves (DC), Joana Santos (AD); *título do capítulo*; pp. 123-145.
Se coletânea, indique a diversidade de instituições, com os respectivos números de contribuições (no caso de autores estrangeiros, indique somente os países): Ex.: USP (2 capítulos), Unicamp (1 capítulo), UFMG (1 capítulo), Espanha (1 capítulo) e ENSP (5 capítulos).
Caracterização sumária da obra (até 100 palavras):
Indique área de concentração e linha de pesquisa do programa de pós-graduação nas quais a obra se insere:
Informações complementares (sobre tipo de financiamento, premiação, se derivado de seminário ou similar, se disponível on line com acesso gratuito, etc):

Quadro 2. Ficha de análise de monografias, área da Saúde Coletiva, triênio 2007-2009.

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE LIVROS - MONOGRAFIAS		
<b>Parte I: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA</b>		
Programa de Pós-graduação:		
Título da Obra:		
Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):		
ISBN:		
Editora:		
Local da edição (cidade/pais):		
Número de Páginas:		
Ano da primeira edição:		
Número e ano da edição enviada:		
Tiragem:		
Formato (impresso ou eletrônico):		
Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):		
Número de capítulos da coletânea:		
Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo:		
1)		
2)		
3)		
4)		
5)		
Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:		
Resumo do livro/Coletânea: (ementa)		
Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.):		
<b>Parte II: ASPECTOS FORMAIS</b>		
Atributos		<b>SIM/NÃO</b>
ISBN ou ISSN		
Se obra é científica		
Número mínimo de 50 páginas		
OBS: Só será qualificada a obra que obtiver SIM em todos os itens		
<b>1. EDITORIA</b>		
Editora com catálogo de publicações na área	10	
Editora brasileira, universitária, filiada à ABEU	8	
Editora brasileira, universitária, não filiada à ABEU	7	

Editora comercial com distribuição nacional	8	
Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área	10	
Editora universitária estrangeira	10	
Editora comercial estrangeira	8	
Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área	10	
Conselho editorial	5	
Obra recebeu parecer de caráter anônimo?	10	
Conselho editorial com diversidade institucional	3	
É reedição revista e ampliada?	5	
<b>2. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS</b>		
Publicação em idioma estrangeiro	5	
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais	5	
Financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias	5	
<b>Tipo da obra, natureza do texto e vínculo com o programa</b>		
<b>3. VÍNCULO</b>		
À linha de pesquisa e à área de concentração	10	
À linha de pesquisa apenas	8	
À área de concentração, mas não a uma linha de pesquisa em particular	7	
À área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do programa	5	
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>		
<b>AVALIAÇÃO QUALITATIVA</b>		

Quadro 3. Ficha de análise de coletâneas, área da Saúde Coletiva, triênio 2007-2009.

<b>INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE LIVROS - COLETÂNEAS</b>		
<b>Parte I: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA</b>		
Programa de Pós-graduação:		
Título da Obra:		
Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):		
ISBN:		
Editora:		
Local da edição (cidade/pais):		
Número de Páginas:		
Ano da primeira edição:		
Número e ano da edição enviada:		
Tiragem:		
Formato (impresso ou eletrônico):		
Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):		
Numero de capítulos da coletânea:		
Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo:		
1)		
2)		
3)		
4)		
5)		
Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:		
Resumo do livro/Coletânea: (ementa)		
Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.) :		
<b>Parte II: ASPECTOS FORMAIS</b>		
Atributos	<b>SIM/NÃO</b>	
Autoria de docente permanente ou discente do PPG		
ISBN ou ISSN		
Se obra é científica		
Número mínimo de 50 páginas		
OBS: Só será qualificada a obra que obtiver SIM em todos os itens		
<b>Aspectos Formais da Obra</b>		
<b>1. Abrangência e diversidade institucional(para coletâneas)</b>	Pontos no item	Pontuação da obra analisada
Presença de diversidade institucional no corpo de autores	10	
Presença de autores com vinculação institucional no exterior	5	
<b>2. EDITORIA</b>		
Editora com catálogo de publicações na área	10	
Editora brasileira, universitária, filiada à ABEU	8	
Editora brasileira, universitária, não filiada à ABEU	7	

Editora comercial com distribuição nacional	8	
Editora comercial com distribuição regional	5	
Editora comercial com distribuição local	3	
Editora universitária estrangeira	10	
Editora comercial estrangeira	8	
Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área	10	
Conselho editorial	5	
Conselho editorial com diversidade institucional	5	
Obra recebeu parecer de caráter anônimo?	10	
É reedição revista e ampliada?	5	
<b>3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS</b>		
Publicação em idioma estrangeiro	5	
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais	5	
Financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias	5	
Presença de capítulo analítico introdutório à coletânea	10	
<b>Tipo da obra, natureza do texto e vínculo com o programa</b>		
<b>1. VÍNCULO</b>		
À linha de pesquisa e à área de concentração	10	
À linha de pesquisa apenas	8	
À área de concentração, mas não a uma linha de pesquisa em particular	7	
À área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do programa	5	
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>		
<b>AVALIAÇÃO QUALITATIVA</b>		

Quadro 4. Distribuição da produção de monografias (livros), coletâneas e capítulos, Área da Saúde Coletiva, segundo programas, 2007-2009.

PROGRAMAS		Classificação					TOTAL
		LNC*	L1	L2	L3	L4	
NESC/CPQAM	N	0,0	1,0	1,0	4,0	4,0	10
	%	0,0	10,0	10,0	40,0	40,0	100
FIOCRUZ/ ENSP - Epidemiologia em Saúde Pública	N	0,0	0,0	1,0	4,0	2,0	7
	%	0,0	0,0	14,3	57,1	28,6	100
FIOCRUZ/ ENSP- Saúde Pública	N	1,0	1,0	8,0	15,0	6,0	31
	%	3,2	3,2	25,8	48,4	19,4	100
FIOCRUZ/ IFF – Saúde da Mulher e da Criança	N	0,0	2,0	1,0	9,0	0,0	12
	%	0,0	16,7	8,3	75,0	0,0	100
FCMSCSP	N	0,0	2,0	4,0	1,0	0,0	7
	%	0,0	28,6	57,1	14,3	0,0	100
UECE	N	0,0	2,0	5,0	1,0	0,0	8
	%	0,0	25,0	62,5	12,5	0,0	100
UEFS	N	0,0	2,0	1,0	0,0	0,0	3
	%	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0	100
UERJ	N	0,0	1,0	12,0	32,0	13,0	58
	%	0,0	1,7	20,7	55,2	22,4	100
UFBA – ISC	N	0,0	6,0	5,0	11,0	2,0	24
	%	0,0	25,0	20,8	45,8	8,3	100
UFBA – Saúde, ambiente e trabalho	N	0,0	1,0	2,0	2,0	0,0	5
	%	0,0	20,0	40,0	40,0	0,0	100
UFES	N	0,0	0,0	1,0	1,0	0,0	2

	%	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	100
UFF	N	0,0	2,0	0,0	10,0	1,0	13
	%	0,0	15,4	0,0	76,9	7,7	100
UFJF	N	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	5
	%	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100
UFMA	N	0,0	1,0	0,0	0,0	1,0	2
	%	0,0	50,0	0,0	0,0	50,0	100
UFMG	N	0,0	1,0	1,0	1,0	2,0	5
	%	0,0	20,0	20,0	20,0	40,0	100
UFMT	N	0,0	2,0	0,0	1,0	1,0	4
	%	0,0	50,0	0,0	25,0	25,0	100
UFPE	N	0,0	0,0	3,0	1,0	0,0	4
	%	0,0	0,0	75,0	25,0	0,0	100
UFPEL	N	0,0	0,0	2,0	2,0	2,0	6
	%	0,0	0,0	33,3	33,3	33,3	100
UFRGS	N.	0,0	4,0	1,0	1,0	2,0	8
	%	0,0	50,0	12,5	12,5	25,0	100
UFRJ	N	0,0	0,0	2,0	4,0	0,0	6
	%	0,0	0,0	33,3	66,7	0,0	100
UFSC	N	0,0	2,0	1,0	0,0	0,0	3
	%	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0	100
UNESA	N	0,0	1,0	0,0	0,0	1,0	2
	%	0,0	50,0	0,0	0,0	50,0	100
UNESP/BOT	N	1,0	1,0	1,0	1,0	2,0	6
	%	16,7	16,7	16,7	16,7	33,3	100
UNICAMP	N	0,0	0,0	2,0	5,0	3,0	10
	%	0,0	0,0	20,0	50,0	30,0	100
UNIFESP	N	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1
	%	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100
UNIFOR	N	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	1
	%	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100
UNISANTOS	N	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	1
	%	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100
UNISINOS	N	2,0	3,0	1,0	2,0	0,0	8
	%	25,0	37,5	12,5	25,0	0,0	100
USP - FSP	N	0,0	6,0	8,0	11,0	2,0	27
	%	0,0	22,2	29,6	40,7	7,4	100
USP – Medicina preventiva	N	0,0	1,0	3,0	7,0	3,0	14
	%	0,0	7,1	21,4	50,0	21,4	100
USP/RP	Freq. Abs.	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1
	%	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100
TOTAL	N	4,0	44,0	66,0	133,0	47,0	294
	%	1,4	15,0	22,4	45,2	16,0	100

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

### IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	MB = plenamente consistente B = adequadamente consistente R = razoavelmente consistente F = pouco consistente D = inconsistente
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	Sim\não
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	MB= equipamentos, instalações e biblioteca suficientes em número e qualidade B = equipamentos, instalações e bibliotecas adequados para a execução do curso R = equipamentos, instalações e biblioteca mínimos para o funcionamento do curso F = equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do programa D = equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes
CORPO DOCENTE		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%	<p>Cálculo: <math>\frac{\text{docentes permanentes com formação}}{\text{Total docentes permanentes}} \times 100</math> Fonte: corpo docente vínculo e formação MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89% F = 50 – 69% D = &lt; 50%</p> <p>Cálculo: <math>\frac{\text{Docentes permanentes com formação adequada}}{\text{total de docentes permanentes}}</math> Fonte: corpo docente vínculo e formação MB = 95 -100% B = 90- 94% R = 70 -89% F = 50 – 69% D = &lt; 50%</p> <p>Cálculo: <math>\frac{\text{docentes permanentes com titulação obtida em outro PPG}}{\text{total de docentes permanentes}}</math> Fonte: corpo docente MB &gt; 40% diversificado B= 31- 40% diversificado R = 21 - 30% diversificado F = 10 - 20 % diversificado D = &lt; 10% diversificado</p>

		<p>Avaliação qualitativa</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Avaliar o nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional: <ul style="list-style-type: none"> <li>· Avaliar o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais</li> <li>· Avaliar a capacidade de atração de alunos de pós doutorado</li> </ul> </li> </ul>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	20%	<p>Avaliar o tamanho (mínimo de 10 docentes permanentes) e a estabilidade do corpo docente permanente</p> <p>Estabilidade = permanecer os 3 anos no corpo docente permanente do programa</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes durante todo o triênio / total de docentes permanentes no triênio</p> <p>Fonte: corpo docente vínculo</p> <p>MB = 80% e mais estáveis  B = 70 a 79% estáveis  R = 60 a 69% estáveis  F = 50 a 59% estáveis  D = &lt; 50% estáveis</p> <p>Verificar o cumprimento da portaria 068: 60% de docentes permanentes compostos por docentes com vínculo institucional de 20, 40 horas ou aposentados.</p> <p>Fonte: corpo docente vínculo</p> <p>Indicador: proporção das atividades de docência, pesquisa e orientação executadas por docentes permanentes.</p> <p>Cálculo: número de disciplinas, projetos e orientações executadas por docentes permanentes / total de disciplinas, projetos e orientações.</p> <p>Fonte: corpo docente atuação</p> <p>MB = 80% e mais  B = 70 a 79%  R = 60 a 69%  F = 50 a 59%  D = &lt; 50%</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>Indicador: proporção de docentes permanentes que realizam atividades de pesquisa, orientação e docência</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com atuação em pesquisa, docência e orientação / total de docentes permanentes</p> <p>Media das proporções obtidas em cada ano</p> <p>Fonte: corpo docente atuação</p> <p>MB = 80% e mais  B = 70 a 79%  R = 60 a 69%  F = 50 a 59%  D = &lt; 50%</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais	20%	<p>Indicador: proporção de docentes permanentes com atividades na graduação (ensino, iniciação científica, orientação de trabalho de conclusão)</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes com atuação na graduação / total de docentes permanentes</p>

capacitados no plano da graduação.		<p>Media das proporções obtidas nos 3 anos</p> <p>Fonte: proposta do programa e corpo docente atuação</p> <p>MB = 40% ou mais</p> <p>B = 30 a 39%</p> <p>R = 20 a 29%</p> <p>F = 10 a 19%</p> <p>D = &lt; 10%</p> <p>OBS: este item foi considerado não aplicável aos institutos de pesquisa.</p>
2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento Bolsa de Produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento tecnológico, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios, etc)	<b>15%</b>	<p>Indicador: participar na equipe de projetos de pesquisa com financiamento e/ou ter bolsa de produtividade em pesquisa de agências de fomento</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes em projetos com financiamento ou bolsa de produtividade em pesquisa / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: caderno de projetos, proposta do programa, listagem dos bolsistas</p> <p>MB = 50% ou mais</p> <p>B = 40 a 49%</p> <p>R = 30 a 39%</p> <p>F = 20 a 29%</p> <p>D = &lt; 20%</p>
<b>CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</b>	<b>30 %</b>	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	<b>20%</b>	<p>Cálculo: número de docentes permanentes com alunos titulados no triênio / total de docentes permanentes</p> <p>Fonte: corpo docente atuação</p> <p>MB = 90% ou mais</p> <p>B = 80 – 89%</p> <p>R = 70 a 79%</p> <p>F = 50 a 69%</p> <p>D = &lt; 50%</p> <p>Indicador: tendência do número de alunos matriculados, titulados e taxa de abandono</p> <p>Fonte: PLANILHAS</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	<b>20%</b>	<p>Indicador: número médio de orientações por docente permanente</p> <p>Cálculo 1: número de orientações/ total de docentes permanente (calcular para cada ano)</p> <p>Fonte: corpo docente atuação</p> <p>MB = 3,0 e mais até um máximo de 8 alunos</p> <p>B = 2,0 -2,9</p> <p>R = 1,0-1,9</p> <p>F = 0,1-0,9</p> <p>D = 0</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	<b>50%</b>	<p>. Avaliar a razão de discentes e egressos autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em relação ao número de titulados</p> <p>Cálculo:</p> <p>. no caderno de produção bibliográfica identificar os produtos com autoria discente</p> <p>. soma dos produtos com autoria discente no triênio/ número de alunos titulados no triênio</p> <p>Fonte: produção bibliográfica e corpo docente atuação</p> <p>MB &gt; 1,20</p> <p>B = 0,80-1,20</p>

		<p>R = 0,41-0,79  F = 0,13 a 0,40  D = &lt; 0,13  OBS: foram excluídos docentes egressos</p> <p>Cálculo: número de produtos com autoria discente / total de produtos  Fonte: produção bibliográfica  MB = 50% ou mais  B = 30 a 49%  R = 20 a 29%  F = 10 a 19%  D = &lt; 10%</p> <p>. Número médio de resumos em anais  MB = 1 ou mais  B = 0,8 – 0,9  R = 0,6 – 0,7  F = 0,4 – 0,5  D = &lt; 0,3  OBS: como nem todos os programas informam os resumos considerou-se esse indicador apenas para a atribuição de conceito ao item 3.3. sempre que a classificação fosse muito bom.</p> <p>. Qualificar a produção discente com base no qualis periódicos e classificação de livros da área.  MB = 60% ou mais em periódicos B3 ou superior  B = 40 a 59% em periódicos B3 ou superior  R = 30 a 39% em periódicos B3 ou superior  F = 10 a 29% em periódicos B3 ou superior  D = &lt; 10% em periódicos B3 ou superior</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	<b>10%</b>	<p>. Avaliar o tempo médio de titulação de bolsistas em nível de mestrado e do doutorado</p> <p>MESTRADO  MB = 24 a 26 meses  B = 27 a 30 meses  R = 31 a 36 meses  F = 37 a 42 meses  D = &gt; 42 meses</p> <p>DOUTORADO  MB = 48 a 52 meses  B = 53 a 58 meses  R = 59 a 63 meses  F = 64 a 68 meses  D = &gt; 68 meses</p>
<b>PRODUÇÃO INTELECTUAL</b>	<b>40%</b>	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	<b>40%</b>	<p>Procedimentos de cálculo:  Listar cada artigo produzido por docentes permanentes do PPG apenas uma vez, independentemente das co-autorias  Ponderar o número de artigos:  . A1 = número x 100  . A2 = número X 85  . B1 = número x 70  . B2 = número x 50  . B3 = número x 30</p>

		<p>. B4 = número (no máximo 3 por docente) x 15          . B5 = número (no máximo 3 por docente) x 5          Somar o total de pontos obtidos pelo PPG          Listar os livros e capítulos sem co-autoria entre docentes permanentes do PPG          Ponderar os livros e capítulos respectivamente:          . L4 = 240 ou 90          . L3 = 180 ou 60          . L2 = 120 ou 40          . L1 = 60 ou 15          Um mesmo autor não pode contabilizar mais de 2 capítulos por livro          Para a organização de coletâneas utilizar os mesmos pesos usados para os capítulos          Fonte: produção bibliográfica e planilha de classificação dos livros</p> <p>Produção per capita = média da soma total dos pontos obtidos com artigos e livros no triênio/ media de docentes permanentes no triênio          Produção per capita no triênio          MB = 500 pontos ou mais          B = 300- 499 pontos          R = 150 - 299 pontos          F = 75 - 149 pontos          D = &lt; 75 pontos</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p><b>40%</b></p>	<p>Procedimentos: Considerar o número de pontos obtidos para cada um dos docentes permanentes          Calcular a média de pontos, dividindo o número de pontos pelo número de anos em que o docente atuou como permanente          Indicador1: % de docentes com produção acima da mediana da área (145 pontos/ano)</p> <p>Indicador 2: % de docentes com produção muito boa no triênio (acima do percentil 80 = 422 pontos/ano)          Conceito:          MB = 60% ou mais dos docentes com produção acima da mediana da área e 15% ou mais de docentes com produção muito boa          B = 50 a 59% de docentes com produção acima da mediana da área e 15% ou mais de docentes com produção muito boa          R = 20 a 49% dos docentes com produção acima da mediana da área e 5 a 14% de docentes com produção muito boa          F = 10 -19% dos docentes com produção acima da mediana da área e menos de 5% dos docentes com produção muito boa          D = Menos de 10% dos docentes com produção acima da mediana da área</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p><b>20%</b></p>	<p>Analisar os diferentes tipos de produtos técnicos considerando: livros técnicos, assessoriais e consultorias, participação em comitês técnicos, editoria científica, softwares          Fonte: proposta do programa e cadernos de produção técnica</p>

		Indicador: pontos obtidos na produção técnica/ número de DP MB= 40 pontos ou mais B= 20 a 39 pontos R < 20 pontos OBS: optamos por apenas 3 categorias dada a diversidade na qualidade das informações
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>	<b>15%</b>	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	<b>35%</b>	Avaliação qualitativa considerando fundamentalmente a área de influência do PPG
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	<b>55%</b>	Avaliação qualitativa baseada nos pontos destacados no documento de área: cooperação, intercâmbio, participação em redes de pesquisa, etc...
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	<b>10%</b>	Existência de site facilmente encontrável, com informações atualizadas e acesso aos resumos ou textos integrais dos trabalhos de conclusão. Mesmo que não houvesse o endereço do site na proposta do programa a comissão buscou a localização dos mesmos
<b>ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		Inicialmente a comissão analisou o perfil da produção bibliográfica de cada programa indicado para as notas 6 e 7, usando a posição do programa na área e indicadores de internacionalização da produção. - > 65% dos docentes com produção acima da mediana da área (435 pontos no triênio) e 25% ou mais com produção acima do percentil 80 (930 pontos no triênio) - mediana de classificação dos artigos em A2(nota7) ou B1(nota 6) - % de artigos A1+ A2 acima de 50% para nota 7 e entre 35 e 50% para nota 6 Em seguida foram avaliados os critérios de liderança internacional, nucleação e solidariedade conforme descrito no documento de área
<b>IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS</b>		
<b>PROPOSTA DO PROGRAMA</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	40%	· Avaliar a adequação, a coerência e a quantidade dos PP com as respectivas LP; · Avaliar a adequação, a coerência e a quantidade das LP com as respectivas AC. · Avaliar a adequação, a coerência e a quantidade das disciplinas oferecidas em relação às LP e AC; · Avaliar a consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias. . Avaliar a presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica. . Avaliar a presença de estratégias de formação didático-pedagógicas
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	. Identificação dos profissionais que serão atendidos pelo programa . Identificação da instituição financiadora e/ou das fontes de recursos para o programa

		<ul style="list-style-type: none"> <li>. Objetivos da formação pretendida</li> <li>. Mecanismos de articulação do PPG com os financiadores</li> </ul>
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	10%	<p>Avaliar a existência, a adequação e a suficiência de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Laboratórios com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses;</li> <li>. Biblioteca que permita o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos;</li> <li>. Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes;</li> <li>. Recursos próprios para a realização de suas atividades docentes e de orientação.</li> </ul>
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	10%	<p>Avaliar a adequação das propostas do programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Avaliar as propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos</li> <li>. Avaliar as propostas de qualificação do corpo docente</li> <li>. Avaliar o planejamento do programa quanto a desenvolvimentos futuros</li> </ul>
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação	10%	<p>Analisar a articulação entre o Curso/Programa de Mestrado Profissional com os demais cursos acadêmicos que integram o Programa de Pós-Graduação, verificando a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP. Esse item não se aplica a Curso com edição única ou a Cursos de Mestrado Profissional em instituições que não contam com cursos de Mestrado ou Doutorado na área em que está sendo oferecido o curso de Mestrado Profissional.</p>
<b>CORPO DOCENTE</b>	15%	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.	50%	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Verificar se pelo menos 60% do corpo docente é composto por doutores com formação ou atuação na área (sim ou não)</li> <li>% de orientadores com doutorado</li> <li>MB= 95% - 100%</li> <li>B = 80- 94%</li> <li>R = 70 – 79%</li> <li>F = 50 – 69%</li> <li>D= &lt; 50%</li> <li>Verificar se os membros não titulados do corpo docente são profissionais de notório saber no tema do curso</li> <li>Avaliar o nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional</li> </ul>
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.	25%	<p>Dimensão do corpo docente: mínimo de 10 DP</p> <p>Estabilidade: proporção de docentes permanentes que permaneceram como permanentes durante o triênio</p> <p>MB = 70% e mais estáveis</p> <p>B = 60 a 69% estáveis</p> <p>R = 50 a 59% estáveis</p> <p>F = 40 a 49% estáveis</p> <p>D = &lt; 40% estáveis</p> <p>Dependência: % das atividades realizadas pelos Docentes permanentes</p> <p>MB = 60% e mais</p> <p>B = 50 a 59%</p> <p>R = 40 a 49%</p>

		F = 30 a 39% D = < 30%
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.	25%	% de DP envolvido nas atividades de ensino, pesquisa e orientação MB= 90 a 100% B = 80 a 89% R = 70 a 79% F = 50 a 69% D = < 50%
<b>CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO</b>	30%	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente	25%	Número de titulados em relação ao total de docentes permanentes MB = 80% ou mais B = 70 – 79% R = 60 a 69% F = 50 a 59% D = < 50% Tempo médio de titulação MB = 14 a 26 B = mínimo 14 e máximo entre 27 a 28 meses R = mínimo entre 12 e 13 e máximo entre 29 e 30 meses F= abaixo de 12 meses ou acima de 30 meses
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos	50%	Proporção da publicação (de artigos completos, capítulos e livros) do programa com autoria de alunos e egressos MB = 30% ou mais B = 25 a 29% R = 20 a 24% F = 15 a 19% D = < 15% Qualificação: MB = 60% ou mais em periódicos B3 ou superior B = 40 a 59% em periódicos B3 ou superior R = 30 a 39% em periódicos B3 ou superior F = 10 a 29% em periódicos B3 ou superior D = < 10% em periódicos B3 ou superior
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	25%	Analisar os resumos dos trabalhos de conclusão que devem conter a explicitação do problema, as soluções elaboradas e a potencial aplicação Avaliar se os trabalhos têm potencial para gerar aplicação dos seus resultados na respectiva organização em que atua o mestrando. Deve também ser informado o impacto que a aplicação produziu na organização.
<b>PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA</b>	40%	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente	30%	Produção per capita (pontuação média em artigos e livros/ média de DP no triênio) MB = 350 e mais B = 250 - 349 R = 120 - 249 F = 80 – 119 D < 80 % de DP com produção acima da mediana da área (110 pontos/ano) MB = 50% ou mais

		<p>B= 40 a 49%</p> <p>R = 30 a 39%</p> <p>F = 20 a 29%</p> <p>D &lt; 20%</p> <p>% de DP com produção acima do percentil 80 (210 pontos/ano) da área</p> <p>MB= 30% ou mais</p> <p>B = 20 a 29%</p> <p>R = 11 a 20%</p> <p>F = 5 a 10%</p> <p>D &lt;5%</p>
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	<b>50%</b>	<p>Neste item serão consideradas as produções técnicas do corpo docente permanente incluindo documentos elaborados para agências internacionais, instituições nacionais, estaduais e municipais relacionadas com a formulação, implementação e avaliação da política de saúde, desde que tenham sido publicadas em meio impresso ou eletrônico.</p> <p>Participação dos docentes em comissões e comitês técnicos</p> <p>Participação de docentes na editoria de periódicos científicos</p> <p>Elaboração de normas, protocolos e programas</p> <p>Consultorias e assessorias no âmbito da política de saúde</p>
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	<b>20%</b>	Grau de relacionamento entre as publicações e a produção técnica e relação com a proposta do programa
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>	<b>15%</b>	
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
5.1 Impacto do Programa	<b>40%</b>	Relevância do programa para a política nacional de saúde
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação	<b>15%</b>	<p>Participação em programas de formação fora de sede</p> <p>Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa. (Número efetivo de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas. Número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado)</p> <p>Participação de docentes do programa em redes de pesquisa inter institucionais</p> <p>Produções conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa</p> <p>Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área</p> <p>Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação</p>
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico	<b>35%</b>	Atuação do programa em atividades de pesquisa aplicada e outras junto às instituições setoriais
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa	<b>10%</b>	Análise de página Web com relação à divulgação, de forma atualizada, dos critérios de seleção de alunos, informações sobre o programa. Garantia de amplo acesso aos resumos de Teses e Dissertações conforme a Portaria Capes

		13/2006, que torna obrigatória essa providência.
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas	0%	Não há dados para a avaliação desse item. O mesmo demandaria uma pesquisa por parte dos programas junto aos egressos e organizações

## V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

A comissão iniciou a análise dos programas candidatos às notas 6 ou 7 avaliando a internacionalização da produção científica.

Foram considerados como candidatos apenas aqueles programas em que 65% ou mais dos docentes permanentes apresentaram produção acima da mediana da área (435 pontos no triênio) e 25% ou mais dos docentes permanentes tiveram pontuação acima do percentil 80 (930 pontos no triênio)

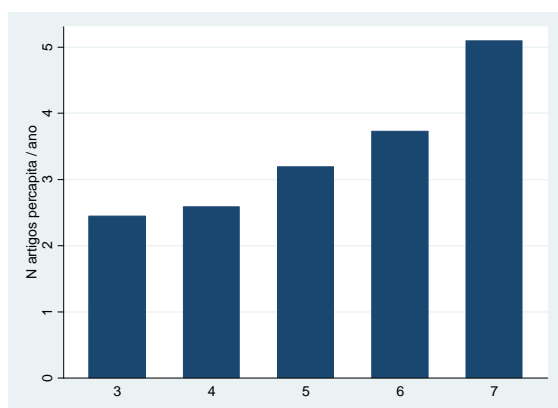
A internacionalização da produção foi avaliada levando-se em conta a mediana de classificação dos periódicos: A2 para nota 7 e B1 ou superior para a nota 6; e a proporção de artigos publicados em A1 ou A2: maior de 50% para a nota 7 e entre 35 e 50% para a nota 6

Na etapa seguinte foram analisados os critérios de liderança, nucleação e solidariedade segundo os critérios descritos no documento de área.

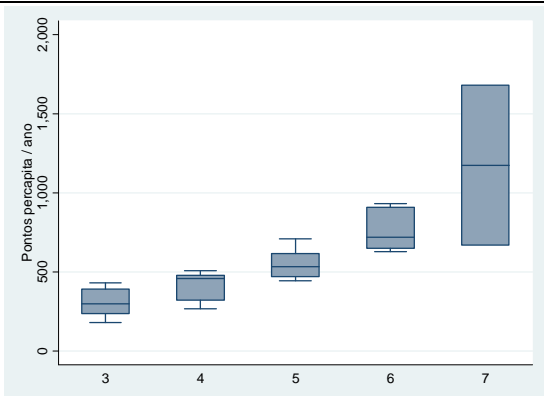
## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

A área de Saúde Coletiva vem experimentando crescimento da sua pós-graduação. No triênio anterior foram avaliados 34 programas enquanto no atual este número passou para 50 dos quais 31 programas acadêmicos e 9 de mestrado profissional com avaliação trienal completa e 6 programas acadêmicos e 4 programas profissionais com relatórios correspondentes a apenas um ou dois anos de atividade. O número de docentes permanentes passou de 458 no triênio anterior para 703 no atual (aumento de 53%). A produção qualificada em artigos apresentou crescimento de 11,3%, passando de 4.681 artigos para 5213. Um terço dessa produção foi veiculada em periódicos A1 e A2 (dos quais apenas 2 são periódicos brasileiros, com fator de impacto respectivamente de 1,03 e 0,87) e 50% em periódicos classificados em B1 ou superior. A pontuação obtida a partir da publicação de livros e capítulos totalizou apenas 5,5%.

O número médio de artigos por docente permanente ano segundo as notas atribuídas aos programas está apresentado no gráfico abaixo. A distinção entre os programas nota 3 e nota 4 foi feita principalmente pela mediana de classificação dos artigos respectivamente em B3 ou B2



O gráfico seguinte mostra a variação de pontuação relativa à produção bibliográfica segundo as notas atribuídas aos programas. A maior variação na nota 7 decorre de serem analisados apenas dois programas. Alguns dos programas nota 6, embora apresentem produção compatível com os de nota 7 não atendem do mesmo modo aos critérios qualitativos utilizados pela área



O gráfico seguinte apresenta a distribuição percentual das notas atribuídas aos programas avaliados em comparação com a distribuição no triênio anterior.

